

5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

Superintendência de
Educação Infantil e
Ensino Fundamental

SEDUC
Secretaria de Estado
da Educação



ATIVIDADE 14

Tema: Contos populares; Composição da narrativa/Discurso direto e indireto.

Habilidades: (GO-EF35LP33) Ler, comparar e associar os textos em estudo, observando forma, conteúdo, estilo e função social. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP29) Identificar, em narrativas cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (EF35LP30-A) Reconhecer as diferenças e semelhanças entre discurso indireto e discurso direto, focalizando na pontuação e no uso dos verbos dicendi (verbos para introduzir um diálogo: afirmar, falar gritar, declarar, ordenar, perguntar, exclamar, pedir, concordar etc. (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

NOME:

UNIDADE ESCOLAR:

Conto Popular

O conto popular é um texto curto em que um narrador conta uma história desenvolvida em torno de um enredo - uma situação que dá origem aos acontecimentos de uma narrativa.

Há poucos personagens e poucos locais, pois como a história é breve não é possível incluir vários lugares e personagens diferentes.

Há vários tipos de contos: realistas, populares, fantásticos, de terror, de humor, infantis, psicológicos, de fadas.

A estrutura desse gênero textual é composta por quatro partes: apresentação do enredo/problema, desenvolvimento dos acontecimentos, momento de tensão/ clímax, e solução/desfecho.

(Texto adaptado)

Disponível em <https://www.todamateria.com.br/conto/>. Acesso em 02/08/2021

Vamos ler um conto popular?

A Princesa e a Ervilha



<https://i.ytimg.com/vi/eizye1sOPBM/maxresdefault.jpg>

Era uma vez um príncipe que queria se casar com uma princesa, mas uma princesa de verdade, de sangue real mesmo. Viajou pelo mundo inteiro, à procura da princesa dos seus sonhos, mas todas as que ele encontrava tinha algum defeito. Não é que faltassem princesas, não. Havia de sobra, mas a dificuldade era saber se realmente eram de sangue real. E o príncipe

retornou ao seu castelo, muito triste e desiludido, pois queria muito se casar com uma princesa de verdade.

Uma noite desabou uma tempestade medonha. Chovia desabaladamente, com trovoadas, raios e relâmpagos. Um espetáculo tremendo!

De repente bateram à porta do castelo, e o rei em pessoa foi atender, pois os empregados estavam ocupados enxugando as salas cujas janelas foram abertas pela tempestade.

Era uma moça, que dizia ser uma princesa. Mas estava encharcada de tal maneira, os cabelos escorrendo, as roupas grudadas ao corpo, os sapatos quase desmanchando... que era difícil acreditar que fosse realmente uma princesa real.

A moça tanto afirmou que era uma princesa que a rainha pensou numa forma de provar se o que ela dizia era verdade.

Ordenou que sua criada de confiança empilhasse vinte colchões no quarto de hóspedes e colocou sob eles uma ervilha. Aquela seria a cama da “princesa”.

A moça estranhou a altura da cama, mas conseguiu, com a ajuda de uma escada, se deitar.

No dia seguinte, a rainha perguntou como ela havia dormido.

– Oh! Não consegui dormir – respondeu a moça – havia algo duro na minha cama, e me deixou até manchas roxas no corpo!

O rei, a rainha e o príncipe se olharam com surpresa. A moça era realmente uma princesa. Só mesmo uma princesa verdadeira teria pele tão sensível para sentir um grão de ervilha sob vinte colchões.

O príncipe se casou com a princesa, feliz da vida, e a ervilha foi enviada para um museu, e ainda deve estar por lá.

Baseado no conto de Hans Christian Andersen
Disponível em <https://acessaber.com.br/atividades/interpretacao-de-texto-princesa-e-ervilha-5o-ano/> Acesso em 02/08/2021

1. O gênero dessa história é

- | | |
|----------------|-----------|
| (A) propaganda | (C) poema |
| (B) notícia | (D) conto |

2. O tipo do conto popular **A Princesa e a Ervilha** é

- | | |
|-----------------|----------------|
| (A) uma fábula. | (C) de terror. |
| (B) de amor. | (D) religioso. |

3. O assunto dessa história é

- (A) a organização do casamento de um príncipe.
- (B) como fazer uma cama de princesa.
- (C) como uma rainha descobriu uma princesa de verdade.
- (D) uma família real e seu castelo.

4. Quem conta a história é

- | | |
|-----------------|-----------------|
| (A) a rainha. | (C) o príncipe. |
| (B) a princesa. | (D) o narrador. |

5. Pinte de **AZUL** um parágrafo que comprove sua resposta da questão acima.

6. Essa história se passa em um tempo indeterminado, isto é, que não se sabe quando foi. Copie a expressão que comprova isso.

7. Onde se passa a história?

8. Encontre no caça-palavras abaixo palavras que se referem ao conto “A princesa e a ervilha”.

X	Z	C	Z	P	R	I	N	C	E	S	A
Q	L	R	N	C	K	F	A	D	T	C	Y
F	L	D	N	P	I	T	Z	L	Q	H	L
E	T	E	M	P	E	S	T	A	D	E	P
R	H	Y	Z	Y	T	U	M	I	Y	G	R
V	E	R	D	A	D	E	I	R	A	R	Í
I	T	W	M	Q	D	L	U	Y	R	D	N
L	H	H	Q	V	E	K	X	S	J	O	C
H	O	H	C	A	B	E	L	O	S	Y	I
A	M	R	A	I	N	H	A	E	P	Z	P
Y	T	F	F	Y	X	G	X	A	A	H	E
C	O	L	C	H	Ã	O	Q	L	I	M	U

Tabela baseada na imagem disponível em <https://cctic.esepisantarem.pt/cctic/2019-01-25-a-princesa-e-a-ervilha/> Acesso em 16 de ago. de 2021.

9. A rainha soube que a moça era uma princesa de verdade porque ela

- (A) conseguiu subir nos 20 colchões e dormir.
- (B) afirmou que a ervilha deixou seu corpo com manchas.
- (C) merecia uma cama de "princesa".
- (D) afirmou que era uma princesa.

10. A estrutura do conto popular é composta por quatro partes: **apresentação do enredo/ problema, desenvolvimento dos acontecimentos, momento de tensão/ clímax, e solução/ desfecho**. Retire do texto a parte que representa:

a) apresentação do enredo/ problema:

b) desenvolvimento dos acontecimentos:

c) o momento de tensão- clímax:

d) a solução – desfecho:

Vamos ler um conto popular brasileiro?

O Menino e o Padre

Um padre andava pelo sertão e, certa vez, com muita sede, aproximou-se de uma cabana e chamou por alguém de dentro.

Veio então lhe atender um menino muito pequeno.

– Bom dia meu filho, você não tem por aí uma aguinha aqui para o padre?

– Água tem não senhor, aqui só tem um pote cheio de garapa (caldo de cana) de açúcar, se o senhor quiser... – disse o menino.

– Serve, vá buscar. – pediu-lhe o padre.



É o menino trouxe a garapa dentro de uma cabaça (fruto em forma de vaso). O padre bebeu bastante e o menino ofereceu mais. Meio desconfiado, mas, como estava com muita sede, o padre aceitou.

Depois de beber, o padre curioso perguntou ao menino:

– Me diga uma coisa, sua mãe não vai brigar com você por causa dessa garapa?

– Briga não senhor. Ela não quer mais essa garapa, porque tinha uma barata morta dentro do pote.

Surpreso e revoltado, o padre atirou a cabaça no chão e esta quebrou-se em mil pedaços, e exclamou:

– Moleque danado, por que não me avisou antes?

O menino olhou desesperado para o padre, e então disse em tom de lamento:

– Agora sim eu vou levar uma surra das grandes, o senhor acaba de quebrar a cabacinha que a vovó usa para fazer xixi dentro!

Conto regional do Nordeste

Disponível em https://www.pensador.com/o_menino_e_o_padre/ Acesso em 03/08/2021

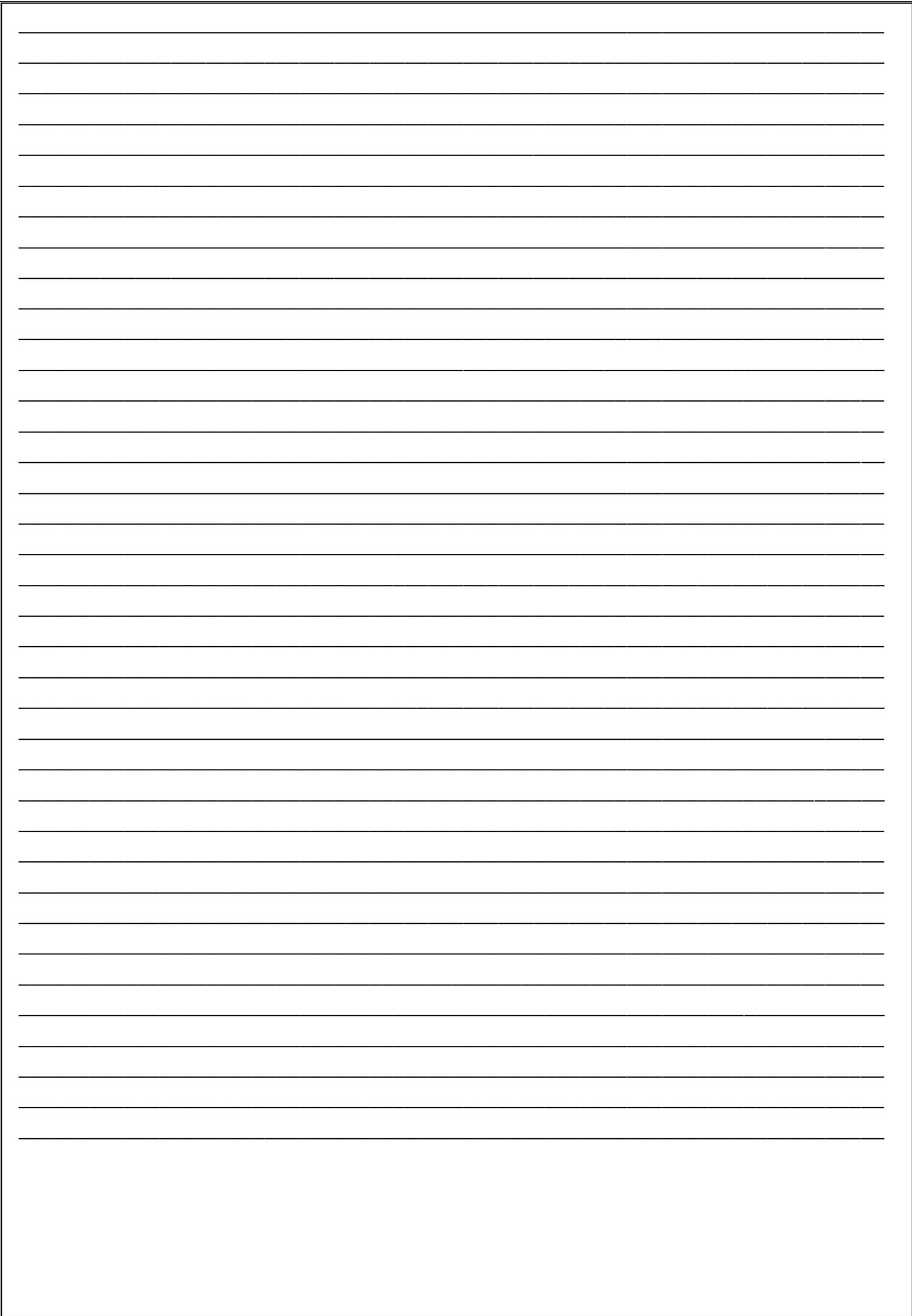
Discurso direto e indireto	
Discurso Direto	Discurso Indireto
É aquele momento que o narrador para de falar e escreve exatamente o que o personagem está falando dando a entender que é uma ação do próprio personagem. O narrador não intervem no que o personagem está falando. Usa-se o travessão.	Ao contrário do Discurso indireto o narrador interfere no discurso do personagem, utilizando suas palavras para repetir as palavras do personagem. O narrador intervem no que o personagem está falando. Narrado em terceira pessoa
Ex.: Então seu chefe disse: - Limpe esta bagunça.	Ex.: O chefe disse para ele limpar a bagunça

Disponível em <https://i.pinimg.com/originals/75/22/ef/7522efcce96f91bd923bbb2493e148c9.png> Acesso em 30/07/2021

11. No conto popular brasileiro **O Menino e o Padre**, algumas frases estão escritas no Discurso Direto. Reescreva os trechos a seguir usando discurso indireto.

a) Depois de beber, o padre curioso perguntou ao menino:

– Me diga uma coisa, sua mãe não vai brigar com você por causa dessa garapa?



Respostas Comentadas:

1. (D) conto.

Espera-se que o estudante reconheça o gênero textual.

2. (B) de amor.

Espera-se que o estudante reconheça o tipo de conto.

3. (C) como uma rainha descobriu uma princesa de verdade.

Espera-se que o estudante identifique o tema/assunto do texto lido.

4. (D) o narrador.

Espera-se que o estudante diferencie narrativas em primeira e terceira pessoas.

5. Sugestão: De repente bateram à porta do castelo, e o rei em pessoa foi atender, pois os empregados estavam ocupados enxugando as salas cujas janelas foram abertas pela tempestade.

Espera-se que o estudante diferencie narrativas em primeira e terceira pessoas.

6. Era uma vez...

Espera-se que o estudante identifique o tempo da narrativa.

7. No castelo.

Espera-se que o estudante identifique o cenário da narrativa.

8.

X	Z	C	Z	P	R	I	N	C	E	S	A
Q	L	R	N	C	K	F	A	D	T	C	Y
F	L	D	N	P	I	T	Z	L	Q	H	L
E	T	E	M	P	E	S	T	A	D	E	P
R	H	Y	Z	Y	T	U	M	I	Y	G	R
V	E	R	D	A	D	E	I	R	A	R	Í
I	T	W	M	Q	D	L	U	Y	R	D	N
L	H	H	Q	V	E	K	X	S	J	O	C
H	O	H	C	A	B	E	L	O	S	Y	I
A	M	R	A	I	N	H	A	E	P	Z	P
Y	T	F	F	Y	X	G	X	A	A	H	E
C	O	L	C	H	Ã	O	Q	L	I	M	U

Espera-se que o estudante identifique palavras ligadas à narrativa.

9. (B) afirmou que a ervilha deixou seu corpo com manchas.

Espera-se que o estudante identifique a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

10. a) **Apresentação do enredo/problema** - Era uma vez um príncipe que queria se casar com uma princesa, mas uma princesa de verdade, de sangue real mesmo. Viajou pelo mundo inteiro, à procura da princesa dos seus sonhos, mas todas as que ele encontrava tinha algum defeito. Não é que faltassem princesas, não. Havia de sobra, mas a dificuldade era saber se realmente eram de sangue real. E o príncipe retornou ao seu castelo, muito triste e desiludido, pois queria muito se casar com uma princesa de verdade.

b) **Desenvolvimento dos acontecimentos** - Uma noite desabou uma tempestade medonha. Chovia desabaladamente, com trovoadas, raios e relâmpagos. Um espetáculo tremendo!

De repente bateram à porta do castelo, e o rei em pessoa foi atender, pois os empregados estavam ocupados enxugando as salas cujas janelas foram abertas pela tempestade.

Era uma moça, que dizia ser uma princesa. Mas estava encharcada de tal maneira, os cabelos escorrendo, as roupas grudadas ao corpo, os sapatos quase desmanchando... que era difícil acreditar que fosse realmente uma princesa real.

c) **Momento de tensão/ clímax** - A moça tanto afirmou que era uma princesa que a rainha pensou numa forma de provar se o que ela dizia era verdade.

Ordenou que sua criada de confiança empilhasse vinte colchões no quarto de hóspedes e colocou sob eles uma ervilha. Aquela seria a cama da “princesa”.

A moça estranhou a altura da cama, mas conseguiu, com a ajuda e uma escada, se deitar.

No dia seguinte, a rainha perguntou como ela havia dormido.

– Oh! Não consegui dormir – respondeu a moça – havia algo duro na minha cama, e me deixou até manchas roxas no corpo!

d) **Solução/desfecho** - O rei, a rainha e o príncipe se olharam com surpresa. A moça era realmente uma princesa. Só mesmo uma princesa verdadeira teria pele tão sensível para sentir um grão de ervilha sob vinte colchões.

O príncipe se casou com a princesa, feliz da vida, e a ervilha foi enviada para um museu, e ainda deve estar por lá.

Espera-se que o estudante identifique a estrutura da narrativa.

11.

a) Depois de beber, o padre curioso perguntou ao menino se a mãe dele não ia brigar com ele por causa da garapa.

b) Surpreso e revoltado, o padre atirou a cabaça no chão e esta quebrou-se em mil pedaços, e perguntou ao menino porque ele não tinha avisado antes, e chamando-o de moleque malvado.

c) O menino olhou desesperado para o padre, e em tom de lamento, disse ao padre que agora sim, ele ia levar uma surra das grandes, pois o padre havia acabado de quebrar a cabacinha que a sua avó usava para fazer xixi dentro.

Espera-se que o estudante reescreva as frases para o discurso indireto reconhecendo as diferenças e semelhanças entre discurso indireto e discurso direto.

12. Resposta pessoal

Espera-se que o estudante crie uma narrativa ficcional, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.